



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Alergia Alimentar Na Pediatria: Conduta De Emergência E Novos Estudos Em Prevenção

Autores: RAQUEL RODRIGUES FONSECA DA CUNHA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARINA CARVALHO ROBICHEZ PENNA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA CLARA MOREIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), BEATRIZ GALVÃO SIRQUEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), AMANDA CRISTINA DA CUNHA ARRUDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), JULIA SILVA VASQUES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), SARAH NERES JIBRIN (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARCELLA FERREIRA RIBEIRO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LETÍCIA MELLO MATOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANA LUÍSA CHAVES ROCHA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LUANA DE OLIVEIRA PIRES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), CINTHIA VIDAL SARAIVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARINA PIMENTEL FREITAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), BEATRIZ CHEIN VALLADAO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), SOPHIA ALVES WILHELMS BENITEZ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: A alergia alimentar é uma condição a qual pode haver reação grave mediada por IgE a um determinado alimento, ou síndrome da enterocolite induzida por proteína alimentar em fase aguda, as quais demandam diagnóstico e tratamento imediatos. Nesse sentido, estudos questionam a relação entre a alimentação materna e infantil e o desenvolvimento de doença alérgica nas crianças, além de mostrarem os critérios já estabelecidos para o socorro daqueles com reação alérgica alimentar grave. "Esclarecer o que há na literatura a respeito da alergia alimentar infantil de forma a reforçar a importância de novos estudos na área para que haja melhora da qualidade de vida dos pacientes." Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com artigos selecionados nas bases de dados Scielo, Pubmed e publicados nos últimos oito anos. Foram utilizados os descritores "Food allergens in children" e "Food introduction". Ao todo foram elegidos seis artigos, em inglês, português e espanhol, para o estudo do conteúdo. "os estudos revelam que os mecanismos fisiopatológicos, o manejo e os fatores de gravidade dos pacientes com alergia alimentar grave já é bem conhecido. Dessa forma, é bem estabelecido o tratamento com adrenalina intramuscular para os casos de anafilaxia e o tratamento com metilprednisolona e ondasetrona na fase aguda de enterocolite na emergência, além da reposição eletrolítica. Além disso, para Sarinho e Lins (2017), a dieta de exclusão segue sendo amplamente utilizada e recomendada àqueles pacientes com algum tipo de alergia alimentar. No que diz respeito à prevenção do desenvolvimento dessas alergias, segundo Greer et al (2019), não há evidências da relação de restrições na dieta materna durante a gravidez e o desenvolvimento de alergias nas crianças. Já no papel da introdução precoce de alimentos alergênicos, Djossi et al (2022) elucida que o momento do consumo de alimentos alergênicos pode ter impacto no desenvolvimento de reações alérgicas a vários tipos de alimentos, de forma que os novos estudos sugerem que a introdução precoce desses alimentos oferece mais vantagens do que a introdução tardia. "Apesar do tratamento e mecanismos fisiopatológicos já serem mais bem compreendidos, ainda há muito a ser investigado no que diz respeito à prevenção da alergia alimentar, requerendo novas pesquisas nessa área.